Ano II — Lisboa, 1 de Junho de 1946 — N.º 14

SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94
dos Escoteiros de Portugal

MENSÁRIO

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

10-6-1580

CREPÚSCULO

POR MANUEL FERREIRA

Pálido e magro, o moribundo sentia chegar os últimos momentos. Aos pés, como cão fiel, um homem de tez bronzeada velava, de joelhos. E, ao aperceber-se do fim, o doente, com as lágrimas a deslizarem-lhe no rosto cansado, indagou, ansioso:

— António, demora-se ainda muito frei Joseppe?

— Não, senhor Luís Vaz — respondeu o interpelado. — O reverendo vem aí.

O frade aproximava-se agora. Ouvido o moribundo, foi-lhe ministrada a sagrada partícula. Depois, Luís Vaz a custo tirou de sob o travesseiro, um livro impresso:

— Tomai, padre, a obra em que pus toda a minha alma de patriota. Durante os tempos em que a escrevi esqueci meus pesares, os meus desgostos, as minhas desilusões. Pouco mais vivo, por isso nas vossas mãos deposito, à míngua de melhor oferta, o meu querido poema...

Fez-se silêncio. Comovido, o frade retirou-se, depois de animar o moribundo.

Entardecia. O sol, em clarões rubros, punha reflexos de cor nas águas agora arroxeadas do rio. E, como que numa visão de estranha nitidez, a vida acidentada e aventureira surgiu à lembrança de Luís Vaz, nessa hora em que a morte rondava prestes.

Muitos anos antes fora aluno de teologia em Coimbra, protegido pelo tio D. Bento de Camões, cónego de Santa Cruz. Mas a índole galanteadora e ousada de espadachim, um tudo nada aventureiro, não podia compadecer-se com a sobrepeliz de sacerdote. Parecia estar vendo ainda a igreja de Santa Cruz, onde nas festas da Semana Santa, encontrara D. Catarina de Ataíde, a quem ele, trocando as letras do nome, chamaria, em seus arroubos, Natércia, formosíssima «testa de neve e ouro».

Os seus olhos ficaram largo tempo mergulhados nos dela. Depois, por Natércia correra perigos, aventuras, batera-se em duelos.

De volta a Lisboa, apresentara-se na corte e ali o seu infortúnio continuara. Poetas que lá andavam, como Jerónimo Corte Real e Pedro de Andrade Caminha, não podiam ver com bons olhos que esse rapaz louro e fidalgo, a quem chamavam *diabo*, conquistasse a atenção das damas com as suas poesias de admirável espontaneidade.

A intriga continuava, quer em Lisboa, quer em Sintra, obrigando-o a partir para longe. A notícia do cerco de Mazagão, espevitou-lhe os brios de guerreiro e aí continuou o seu infortúnio: num combate perdeu o olho direito, desastre que ele teve como fruto acerbo de Marte. Depois, —soube-o,—na corte riam-se ao chamar-lhe *cara sem olhos e poeta de um olho só*...

Agora, o moribundo lembrava o começo da sua obra. Depois, a desordem em que Gonçalo Borges, moço de el-rei D. João III, fora gravemente ferido. Seguiu-se a longa prisão na cadeia lôbrega do Tronco.

A Índia, evocada, com entusiasmo, pelo seu amigo João de Barros, esperava-o, tendo, porém, no caminho de sofrer um temporal furioso. E, enquanto muitos se engolfavam na estúrdia e na dissolução, Luís Vaz, moço ainda, convivia com o sábio Garcia de Orta, tomava parte na expedição contra o Chembé, fazia o cruzeiro do Mar Roxo. Daqui, os ódios atiraram-no para Macau a exercer o lugar de provedor-mor dos defuntos e ausentes, com a missão de arrecadar as heranças. Foi à Pérola do

(Continua na 1.ª coluna da 2.ª página)

O que é o Esperanto

Por FAUSTINO LEITÃO

(Conclusão do número anterior)

O que ficou dito àcerca de projectos para a criação de uma língua auxiliar, nada é comparado com as 314 tentativas, até hoje conhecidas com tal fim. Enumerá-las seria fastidioso, além de não caberem no âmbito do nosso jornal. Fora de dúvida é que não houve, nem antes nem depois do aparecimento do Esperanto, qualquer outro projecto que o tivesse superado eficazmente. A comprová-lo, está o facto de após o insucesso da «VOLAPUK», o Esperanto se impor como idioma ideal em comparação com todos os outros.

O seu autor, Luís Lázaro Zamenhof, nasceu em Bjalistok em 14 de Dezembro de 1859. Médico oftalmologista, não lhe dava a sua profissão o rendimento necessário pois não só atendia gratuitamente parte da sua humilde clientela, como muitas vezes pagava do seu próprio bolso os medicamentos a desprotegidos da sorte.

Alma de eleição, poliglota eminente, foi buscar as bases para a sua língua aos elementos mais internacionais de vinte e oito línguas publicando o seu primeiro método em 1887 encobrindo-se com o pseudónimo «Dr. Esperanto», como é hoje conhecida a «Língua Internacional Auxiliar». Pelo seu valor, pela sua simplicidade, a nova língua breve conquistou todos os sectores como elemento de ligação sendo usada na diplomacia, nas artes, nas ciências, e nas religiões, merecendo o inteiro aplauso de sábios ilustres, estadistas, literatos e até de reis.

No Escotismo tem também seu lugar (razão deste artigo) destacando-se a «LIGA ESCOTISTA ESPERANTISTA» fundada na Inglaterra em 1918 com boletim trimestral em Esperanto e cujos fins principais são: 1.º Difundir os ideais escotistas por meio do Esperanto. 2.º Difundir o Esperanto entre os escoteiros de todo o mundo. 3.º Criar

(Continua na 3.ª coluna da 2.ª página)

CREPÚSCULO

(Continuação da 1.ª página)

Oriente, onde na gruta, continuou escrevendo a admirável epopeia.

Não podia evocar a gruta sem uma saudade intensa. Eram três penedos graníticos, dois dos quais a prumo. O restante era sobreposto como um dólmen. O panorama era suave. Dali se descortinavam a praia, as ilhas pitorescas, o monte da Guia, a cidade, o mar escabujante de espuma... No regresso, a Goa, debaixo de prisão, devido a novas intrigas, naufragou nas costas do rio Mecon, mas salvou-se e à obra que com tanto carinho e saber elaborara.

E foi no Cambodja que soube novas do mundo: a abdicação de Carlos V, que recolhera ao mosteiro de San Justo a enlevar-se na contemplação do retrato que da esposa, a formosíssima infanta portuguesa, pintara Ticiano; a conversão do duque de Gandia que iria transformar-se em S. Francisco de Borja; a morte de D. João III, deixando regente D. Catarina. Simulando indiferença, perguntara:

—E D. Catarina de Ataíde?

—Morreu... — respondeu o interpelado.

Ficou sucumbido. A dor rasgou-lhe o coração e o tristíssimo acontecimento inspirou-lhe um formosíssimo soneto.

Posto em liberdade, a sua vida nem por isso melhorara. Entraram a roê-lo saudades da Pátria e, não tardou muito que não buscasse a Metrópole, acompanhado do escravo javanês, remido pelo cristianismo com o nome de António. Passando por Moçambique, à espera de barco, sofreu misérias, «comendo de amigos», até que a nau «Santa Fé» o trouxe na companhia de Diogo do Couto a Lisboa, onde grassava a peste.

Lembrava-se de ter encontrado sua mãe muito velha e pobre. Desalentava-se. Ia, agora, conseguir a publicação do poema, depois de o ter lido a el-rei D. Sebastião.

Parecia-lhe que estava vendo, ante o cenário maravilhoso da serra de Sintra, no palácio real, el-rei menino louro, olhos azuis, tendo a seus pés os galgos. A seu lado, os cortesãos agrupavam-se curiosos por ouvirem o poema. Magro, grisalho, a face conturbada por tão sucessivos infortúnios, ninguém reconheceria naquela ruína o fidalgo gentil, audaz e brigão, que em Coimbra e Lisboa se tornara famoso pela sua legendária bravura.

El-rei menino ouvia, enlevado, a leitura do poema. Ante o monarca juvenil, surgiam episódios de estranha fantasia e de primorosa realidade, memorados, no seu deambular por mais de quatro séculos de História. O trabalho principiado quando as ilusões acalentavam a alma de Luís Vaz, viera a acabar quando já a pátria saboreava o travor da decadência...

E, certo dia, húmido da impressão, o poeta tivera nas mãos finalmente o produto de vinte e cinco anos de trabalho.

A tença de 15$000 por ano veio atenuar-lhe a imensa miséria. Mas os anos tombaram. Um dia, estropiados e feridos, com o terror estampado nos olhos e o luto no coração, os sobreviventes de uma expedição que se fizera, flamante, a terras da barbárie, apareceram, anunciando triste nova: El-rei menino havia sabido morrer nos campos de Alcácer-Quibir.

A catástrofe sacudira brutalmente o poeta. Uma lezão cardíaca mostrava os seus perniciosos efeitos. Vagueava o cardeal-rei, como uma sombra, como um fantasma. Um bastardo, como D. João I, saíra a defender os seus direitos. Era D. António, prior do Crato. Mas faltava-lhe o pulso forte de um Nun'Álvares e a diplomacia sagaz de um mestre João das Regras...

Já se ouvia o tropel das forças do duque de Alba. O poeta moribundo recordava-se de que, tempo antes, quando Rui Dias da Câmara lhe havia pedido que traduzisse uns salmos, respondera: «que era mancebo quando fizera os cantos, farto e namorado, querido, estimado e cheio de muitos favores e mercês de amigos e de damas, com que o calor poético aumentava. Agora não tinha contentamento nem espírito para nada. Porque ali estava o seu Jau que lhe pedia duas moedas para carvão e ele as não tinha para lhe dar».

Nunca se vira tão grande génio aliado a tão grande desgraça...

À hora em que o sol tombava no crepúsculo, o poeta sentia que a vida se desprendia de si...

Uma iniciativa de "Ecos de Belém,,

Os Jogos Florais de Belém

O nosso prezado colega «*Ecos de Belém*», um jornal a que o Escotismo deve muita simpatia, acaba agora de lançar uma nova iniciativa digna de grande realce e dos mais calorosos aplausos: os «Jogos Florais de Belém».

As produções, cujo prazo de entrega terminou ontem, abrangiam os seguintes géneros literários: quadra popular, soneto, poesia lírica, quadra humorística, poesia obrigada a mote e poesia de exaltação a Belém, na parte respeitante a versificação, e conto e novela no género de prosa.

Foram estabelecidos 31 prémios para estes trabalhos, dos quais 17 totalizam três mil escudos de valor, sendo os restantes menções honrosas.

Auguramos um grande e merecido êxito a mais esta iniciativa de «*Ecos de Belém*», em face do entusiasmo com que foi acolhida.

Daqui endereçamos as nossas felicitações e desejos de bom sucesso a todos que trabalham no «*Ecos de Belém*» e, particularmente, ao seu director e nosso prezado amigo, Sr. Bastos Nunes.

SEMPRE PRONTO

Causou a mais viva satisfação entre os amigos do nosso jornal, assinantes, colaboradores, agentes e delegados, a notícia da passagem a mensário do «*Sempre Pronto*».

Foi verdadeiramente entusiástico o acolhimento dado à nossa deliberação e estamos muito reconhecidos pelas manifestações de simpatia e aplauso recebidas. Sem desprimor para as restantes, foram-nos particularmente gratas as palavras de ânimo dos nossos Delegados e Agentes Srs. Aníbal Rodrigues Horta, Manuel Tacão Monteiro, Arnaldo Eduardo Couto, Francisco Militão dos Santos e Jacinto dos Reis Moniz Silva.

BALCÃO ESCOTISTA

Compra-se, mesmo em 2.ª mão, «Regulamento da A. E. P.», edição de 1932 e de 1925. «Sistema de Patrulhas», edição brasileira, tradução de David de Barros. Resposta ao n.º 7.

O que é o esperanto

(Continuação da 2.ª coluna da 1.ª página)

uma literatura escotista em Esperanto. 4.º Editar um jornal ou revista em Esperanto. 5.º Solidarizar os sentimentos de fraternidade comum entre os dois movimentos, junto dos jovens dos vários países.

E porque não estar intimamente ligada ao Escotismo uma língua auxiliar se a finalidade do seu autor foi absolutamente humana? Se os nobres catorze princípios de Wilson mostravam aos governantes como deveriam agir, também Zamenhof não foi menos bem intencionado pretendendo a pacificação da humanidade com a aplicação dos Dez pontos do seu programa: *Vê a humanidade como uma família. Que tal ideal oriente as tuas acções. Julga qualquer homem, não pela sua raça, mas segundo as suas acções. Não imponhas a tua língua rácica, nem a tua religião aos restantes homens. Põe o nome «Homem» acima das nações. Que o idioma não seja um fim, mas um recurso. Usa um idioma neutral com pessoas de outra raça. Que a tua crença religiosa não seja hereditária, mas sincera. Com pessoas de outras crenças procede segundo a ética mútua e neutralmente humana.*

É por isto, e pela sua estrutura em comparação com as línguas chamadas naturais e de difícil assimilação para pessoas de mediana cultura e pouco tempo para as aprender, que o Esperanto conta hoje milhões de adeptos e uma vasta literatura traduzida dos melhores autores de todo o mundo, facultando assim aos menos abastados um útil aperfeiçoamento mental e intelectual.



COISAS DO NORTE

Camaradas Escoteiros:

Conquanto o tempo não seja auspicioso para iniciarmos os nossos trabalhos de Campo, nem por isso devemos deixar que o material se «*enferruge*». Necessitamos aproveitar o tempo tal, como ele se nos depara. Podemos não ter tempo próprio para acampar, mas temos algumas manhãs em que o Sol acariciador nos convida, a pegar o bordão e a embrenhar-nos nos pinhais que se nos deparam.

O seguimento de uma pista, por brincadeira que pareça, é um óptimo exercício nestas manhãs primaveris. É um muro que se salta, um obstáculo que se vence, o desejo de acertar e de tomar contacto com os companheiros, um estímulo que dá ao nosso corpo e espírito uma sensação de prazer e, sobretudo de saúde.

Por isso, irmãos-escoteiros, nada de hesitações! Mostrai vos empenhados no contacto com a Natureza, a principal fonte da vida!...

Entretanto, não vos esqueçais também de dispender um poucochinho de tempo, insignificante mesmo, para que o projectada festa do «*Sempre Pronto*» se efectue.

Se desejardes, pedi ao vosso Chefe, para vos orientar naquilo que desejais fazer ou então dirigi-vos ao

VOSSO

ÁGUIA DAS ALTURAS

NOTÍCIAS

Grupo n.º 4

Novo dirigente — Este Grupo acaba de dar um passo decisivo para o seu desenvolvimento, pois tem agora um novo dirigente, desejoso de trabalhar.

O Grupo n.º 4 tem grandes tradições no Norte, justo é que se engrandeça fazendo maior a nossa região. Parabéns rapazes!

Falecimento — Tivemos conhecimento de que o Escoteiro Joaquim Nogueira Gonçalves, elemento deste Grupo, tinha falecido. Os nossos pêsames à família enlutada.

Grupo n.º 15

II aniversário — No passado dia 12 de Abril, comemorou este Grupo o II aniversário da sua reabertura.

Pelas 21,30 horas o Chefe, Sr. Veludo Gouveia, deu início ao programa comemorativo, tendo usado da palavra o Chefe de Administração, Sr. Vidal dos Santos, que num brilhante improviso, salientou o significado da comemoração. O Grupo n.º 15 fez-se ouvir com o seu hino. Depois foi convidado o Presidente da A. C. M. Sr. Alfredo Pereira da Silva Júnior, a inaugurar a Sala das Patrulhas.

Depois de um breve discurso o Sr. Presidente da A. C. M. denominou a Sala das Patrulhas como Sala «Ziza», nome saudoso e evocativo, cortando em seguida a fita simbólica. Deparou-se-nos então uma sala onde o bom gosto escotista se tinha evidenciado, belamente decorada pelos escoteiros do Grupo e, muito especialmente, pelo Guia Miguel.

O Chefe Sr. Arnaldo Couto, do Grupo n.º 91, como delegado do «*Sempre Pronto*», felicitou o Grupo n.º 15 pelo seu brilhante aniversário, pondo em evidência o serviço do escotismo a favor da juventude portuguesa, terminando por desejar longa vida ao Grupo n.º 15, que muito tem contribuído para o desenvolvimento do nosso jornal.

Logo após, na Secretaria do Grupo, sala também belamente decorada, foi descerrada a fotografia do Chefe Sr. Veludo Gouveia, como homenagem que os seus escoteiros lhe quiseram prestar na passagem do II aniversário do Grupo. Para terminar foi servido a todos os convidados um magnífico chá e bolos, tendo o Sr. Presidente da A. C. M. dado por finda a festa.

No dia seguinte e em complemento do seu aniversário, acamparam os elementos do 15 na Areosa.

Grupo n.º 44

Este Grupo efectuou no Domingo, dia 19 p. p., uma visita ao aeródromo de Espinho. Acolhidos com a maior amabilidade, foram acompanhados por um militar que explicou o funcionamento das diversas secções, oficinas, posto de T. S. F., etc., tendo regressado à sede às 20 horas.

Grupo n.º 91

VII aniversário — Também no passado dia 27 de Abril, comemorou este Grupo o seu VII aniversário.

Pelas 21,30 horas o Grupo formou no vasto salão da sua Sede.

Faziam parte da Mesa os Srs. Armando Pereira Araújo, Presidente da Comissão de Patrocínio; Manuel dos Reis Amorim, Delegado dos Serviços Centrais; Leonard L. Barnes, Director do «Triângulo Azul»; Vidal dos Santos, Chefe de Administração do Grupo n.º 15; e Delfim Fortes, Delegado do Grupo n.º 4.

O Chefe, Sr. Arnaldo Couto, apresentou o Grupo que se fez ouvir em interessantes canções.

Seguidamente usou da palavra o Sr. Pereira Araújo que enalteceu os serviços prestados pelo 91 durante os seus 7 anos de intensa actividade, quer ao movimento, quer em serviços altruístas. O Grupo apresentou, então, no palco uma alegoria sobre o «Fogo do Conselho», que deliciou toda a assistência. Alguns escoteiros recitaram poesias e monólogos, seguindo-se a peça em 1 acto, «Ressureição» da autoria do Guia António Ferreira Gonçalves dos Reis.

Os escoteiros foram muito aplaudidos.

Usaram ainda da palavra os Srs. Delfim Fortes, do Grupo n.º 4 e Vidal dos Santos, do Grupo n.º 15 e o Delegado dos Serviços Centrais, Sr. Manuel dos Reis Amorim.

Logo após foi dada por finda a comemoração, cantando todos o Hino Nacional.

OUTRAS NOTÍCIAS

● No passado dia 5 de Maio, o Grupo n.º 91, fez alguns exercícios em campo, para apuramento de várias especialidades. O exercício agradou completamente deixando a melhor impressão.

● Também no dia 12 os Grupos n.os 15 e 91 fizeram o serviço de sinalagem e verificação da prova ciclista «Circuito do Candal». Esta prova, feita próximo da sede do 91, interessou vivamente a população local, pela maneira interessante e hábil como todos os escoteiros prestaram o seu serviço.

JAGUAR BRANCO

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

FILATELIA

Vamos colocar os selos no album?

Uma das preocupações dos filatelistas principiantes é verem os selos dispostos nos albuns. Calculamos que os nossos leitores também acalentem o mesmo desejo, pois as suas colecções devem já contar com um número razoável de exemplares. Por isso julgamos oportuno conversar um pouco àcerca da maneira de efectuar esse trabalho.

Para se colocar os selos nos albuns emprega-se uns pequenos rectângulos de papel vegetal com goma num dos lados, chamados *charneiras*. As charneiras são imprescindíveis nesta operação, tanto mais que o seu preço é bastante moderado. É evidente que, sem elas, o selo ficaria inutilizado ao pretender-se retirá-lo do album.

Ao colar os selos proceda assim: segure na charneira; dobre-a numa extremidade e humedeça a extremidade mais pequena numa esponjeira e fixe-a no reverso da estampilha um pouco puxada à parte superior; molhe a outra ponta e coloque-a no album de molde a ocupar o centro da casa respectiva.

E não esqueça:

1.º—Fazer estas operações empregando sempre uma pinça;

2.º—Os selos novos requerem redobrado cuidado; as charneiras devem ser levemente humedecidas; toda a água que a charneira não abranja, fará com que o selo adira directamente ao album, colado pela goma da estampilha;

3.º—Ao descolar os selos do album, segure a charneira com a pinça e puxe cautelosamente;

4.º—Coloque a caixa das charneiras e o album em lugares secos; a humidade dissolve a goma das charneiras, que se pegariam umas às outras.

E agora mãos ao trabalho!

J. R.

Permuta de selos

O nosso assinante A. Z. deseja adquirir os selos de 1$75 e 2$00 usados, da série «navegadores». Oferece em troca 4 selos de 1$00 das seguintes séries: Navegadores, Gil Vicente, T. P. Nação, Caravela e Centenários.

MISS DORIS RAWES

Temos conhecimento que Miss Doris Rawes entusiástica e categorizada dirigente, que foi das «Guias de Portugal», regressa brevemente a Portugal, vinda de Inglaterra, onde prestou serviço durante a guerra.

Oxalá que, com a presença de tão prestimosa figura do movimento feminino, seja também a oportunidade de as nossas irmãs das «Guias de Portugal» tomarem a iniciativa de fazer reviver a sua associação, o que não seria impossível, dado que, entre os seus antigos elementos, existem dedicadas e valiosas dirigentes.



O CAVALEIRO DA MORTE

Por Manuel Ferreira

(Conclusão do número anterior)

—O tempo passou—e aqui a voz do infante tomou um acento doloroso—D. Duarte, meu querido irmão, morreu de melancolia por causa do desastre de Tânger. Fui regente e o povo adorava-me...

—E quis elevar-vos uma estátua, mas o senhor infante não o consentiu—tornou o cavaleiro.

—Sim, porque li muito, meu bom D. Álvaro. Sei que a multidão apupará amanhã o que hoje aclamou. Vês, D. Álvaro, se tivessem construído o monumento, já hoje o tinham despedaçado.

—Falaste em Tânger, senhor Infante. Parece que veio agoiro, quando a bandeira da expedição voou pelos ares com a haste partida. Eu, à volta dessa pavorosa desgraça, ainda tentei rir e vestido de gala com os meus, barbeado, em ar de festa, corri à corte em Carnide, a tentar esconder a derrota...

—Meu pobre irmão Fernando... —Lamentou o infante.

Ao longe, viam-se as fogueiras do arraial inimigo.

II

Quando D. Duarte terminou a sua atribulada existência, tinha apenas seis anos o novo rei, D. Afonso V, e pelo testamento, era a rainha viúva D. Leonor quem assumiria a regência. Mas o povo descontentou-se e as rédeas do poder passaram para o infante D. Pedro que, no seu excelente governo, se revelou notável estadista.

Porém, a intriga levedava, atiçada pelo irmão natural de D. Afonso, duque de Bragança, que não podia ver com bons olhos a filha de D. Pedro, D. Isabel, rainha, quando podia sê-lo sua neta, do mesmo nome, e o filho do regente, D. Pedro, condestável, quando também podia sê-lo D. Fernando, um dos filhos do bastardo.

Atingindo a maioridade, D. Afonso V tomou o governo e indispôs se com seu tio e sogro, o infante das Sete Partidas que, pacatamente, se retirou para Coimbra. Mas o conde de Abranches aconselhou-o, ao ver aumentar o lodaçal da calúnia, a vir justificar-se perante o soberano.

D. Pedro assim fez, acompanhado das suas tropas e, irritado, D. Afonso V tomou tal atitude como um acto de rebeldia e mandou-lhe ao encontro um exército. Eram esses fogos que se viam ao longe, perto do riacho de Alfarrobeira.

Enquanto D. Pedro orava junto do túmulo de seus pais, os partidários do rei em Lisboa, esquartejavam os parciais do infante. E, desde Santarém, as tropas de D. Afonso V vinham a perseguir o infante com duestos:

—Hipócrita, traidor, tirano!

Filósofo, D. Pedro respondia aos seus que ardiam em furor:

—Sossegai, não se encolerizem. Essas bocas já muitas vezes me beijaram as mãos por mercês feitas...

Mas, ao ver entre os prisioneiros, um criado de seu irmão D. Henrique, não se contivera que o não abatesse de uma paulada e, cego de cólera, mandasse enforcar os prisioneiros.

Foi a sua perda. A maior parte das forças escapou-se para o arraial de el rei.

Ficou quase só o infante.

—E o senhor infante D. Henrique, que é feito dele?—indagou o conde de Abranches.

—Não sei. Certamente, está no seu retiro de Sagres a preparar as frotas. Que para ele nada mais existe que a tentação do mar...

Ouviram-se lá fora os gritos dos arautos convidando os homens do infante a passarem a acampamento do monarca. Mas todos riam dos esforços dos parciais de el rei.

Nisto, escondidos com as árvores uns soldados meteram-se á água, atirando bestas sobre o arraial do infante, o levou este a mandar jogar bombardas. Mas, por falta de habilidade, uma bomba caiu junto da tenda real e, supondo tratar-se de provocação a tropa do rei atirou-se à luta, enquanto o grosso das forças do infante passava ao campo adverso.

Era o momento de intervir. D. Pedro levantou os olhos ao céu e, tendo apenas uma cota sobre a qual envergava uma jórnea de veludo carmezim e, na cabeça, a cervilheira, batia-se bravamente, fazendo reviver a tarde de Ceuta, ante a admiração dos seus filhos até que uma seta no coração o prostrou para sempre.

III

Ia passar-se agora o último acto de tão espantosa tragédia (20/5/1449).

Montado no seu alazão, o conde de Abranches espalhava em torno de si a morte, gritando, quando um moço lhe veio dizer:

—Senhor conde, que fazeis? O infante D. Pedro é morto...

Cambaleou o cavaleiro destemido:

—Cala-te e aqui não o digas a ninguém.

Meteu o cavalo a galope e correu à tenda:

—Dêem-me pão e vinho.

Enquanto os escudeiros lhe preparavam a última refeição, envergou as armas melhores e dirigiu-se ao arraial. Ali, o inimigo, reconheceu o e caiu sobre ele com fúria.

De pé, com a espada e a lança, cheio de sangue, defendia-se bravamente. Mas o cansaço entrou a tomá-lo:

—Corpo, sinto que já não podes mais. E tu, minha alma, já tardas...

E, para sempre, no chão empapado, caiu, com estas palavras:

—Fartar, rapazes! Vingar, vilanagem!

IV

Muitos anos passaram.

Certo dia (1483), armou-se um cadafalso em Évora. Vestido de negro, o condenado subia, lentamente, os degraus do patíbulo...

Quem era o supliciado? O terceiro duque de Bragança, D. Fernando, neto do bastardo que causara o desastre de Alfarrobeira. E, sancionando a sentença dos juízes, erguia se, implacável, vingando a morte do avô, infante D. Pedro, a figura singular de el-rei D. João II...

BIBLIOGRAFIA:

Filhos (Os) de D. João I
Oliveira Martins

Regente (O)
Henrique Lopes de Mendonça

Concurso de 1946

IV

Como se chama a hemorragia em que o sangue é de cor viva e corre em borbotões? .....

No tronco das árvores o lado que se apresenta com maior quantidade de musgo que ponto cardial indica? .....

Nome do concorrente .....

Grupo .....

Morada .....

Localidade .....

Data .....

Recorte, preencha e remeta ao «*Sempre Pronto*».

O CONCURSO DE 1946

SUPLEMENTO AO «SEMPRE PRONTO»

Redacção e Administração Trav. de Vitorino de Freitas n.º 9 — Ajuda

LISBOA

O «*Sempre Pronto*» oferece aos seus leitores um interessante **Concurso**, com valiosos prémios. Todos os nossos leitores podem concorrer, bastando para isso recortar o cupão publicado em cada número, responder à pergunta ou perguntas feitas, e enviá-las à nossa Redacção directamente ou por intermédio dos nossos Agentes e Delegados.

Ficarão habilitados aos prémios individuais todos os concorrentes com a totalidade das respostas certas. Além disso, podem indicar o número do grupo de escoteiros ou núcleo campista a que pertencem ou da sua simpatia, visto que não é necessário ser membro do grupo indicado, que ficará também habilitado aos importantes prémios colectivos.

Os prémios colectivos serão distribuídos aos grupos com maior número de concorrentes.

Os prémios individuais serão sorteados entre os concorrentes.

O concurso termina com o último número publicado no corrente ano.

42 prémios individuais 42 — **9 prémios colectivos 9**

INDIVIDUAIS

PRÉMIO «ANTERO LOPES»—Uma faca de mato sueca, oferta do conceituado estabelecimento de artigos de caça e campo, Antero Lopes, L.da, da Rua Eugénio dos Santos, 31 em Lisboa.

PRÉMIO «VITORINO DE SOUSA»—Um machado, com bainha e defesa de couro, oferta da reputada casa de artigos de campismo e correeiro, Vitorino de Sousa, L.da, da Rua dos Correeiros, 200 e 202 de Lisboa.

6 PRÉMIOS «DOMINGUEZ & LAVADINHO, L.da» — Seis caixas do óptimo papel de carta, de linho, «**Alsacien**», oferta daqueles importantes armazéns de papelarias na Rua da Assunção, n.º 83, em Lisboa.

PRÉMIO «ELECTRO BRILHANTE»—1 lanterna eléctrica com lentes de 3 cores. Oferta da conhecida casa fornecedora de todos os artigos para electricidade e rádio, «Electro-Brilhante» da Rua dos Fanqueiros, n.º 187.

PRÉMIO «BERTRAND»—A interessante e consagrada obra de Júlio Verne «A Ilha Misteriosa», em 3 volumes, oferta da importante editora Livraria Bertrand, da Rua Garrett, 74 em Lisboa.

PRÉMIOS «EDITORIAL MINERVA» — Dois exemplares do livro «Guia de Campismo» de Chaves Mendes, a mais completa obra sobre campismo publicada em Portugal, oferta daquela casa editora da Rua Luz Soriano, 33 em Lisboa.

6 PRÉMIOS «BIBLIOTECA COSMOS»—Seis exemplares da novidade literária «**O Campismo na Vida Moderna**». Oferta das reputadas Edições Cosmos, da Rua da Emenda, n.º 111, 2.º em Lisboa.

3 PRÉMIOS «EDITORA ARGOS»—Três volumes da colecção «História Maravilhosa»: Kemal Paxá, Amudsen, Masaniello, oferta das conceituadas Edições Argos, da Rua do Ferregial de Baixo, 31, 2.º Dt.º em Lisboa.

COLECTIVOS

1.º Prémio «VIEIRA CAMPOS»

UMA LINDA TENDA CANADIANA, ref. 102/1.208 S. de Lintex, do catálogo da casa Vieira Campos, da Rua da Prata, n.os 215 e 217, de Lisboa, oferta desta importante casa fornecedora de todos os artigos de campismo. Prémio de grande categoria, dada a excelente qualidade e perfeito acabamento da tenda.

2.º Prémio «SPRIL»

Um bom arco e três flexas, de óptimo fabrico, oferta da reputada casa de artigos desportivos SPRIL, da Rua do Loreto, 34, 2.º em Lisboa. Prémio valioso e de grande interesse para o desporto no campo. O «Tiro ao Arco» presta-se admiràvelmente para ser praticado em complemento do campismo.

3.º Prémio «CASA DO DESPORTO»

Uma bola para voleibol e respectivo saco de rede, oferta da conceituada «Casa do Desporto» da Rua da Madalena, n.º 196 em Lisboa, fornecedora de todos os artigos para desporto.

4.º a 9.º Prémios «SINO»

6 Prémios da óptima tinta «Sino»: 1 frasco n.º 5.013 (1 litro); 1 frasco n.º 5.054 (1/2 litro); 1 frasco n.º 1.505 (1/4 litro); 1 frasco tinta Estilográfica (1/8 litro); idem (1/16 litro); 1 frasco tinta carimbo. Oferta dos conceituados fabricantes A. Ferreira L.da da Rua da Junqueira, n.º 233 em Lisboa. Material útil a todos os grupos.

PRÉMIO «PIMENTEL & CASQUILHO, L.da» Uma bússola de bolso, oferta deste estabelecimento de artigos de precisão, Rua Eugénio dos Santos, 75 em Lisboa.

Não deixe de concorrer, demonstrando os seus conhecimentos, habilitando-se aos interessantes prémios, marcando a posição do Grupo da sua simpatia e habilitando-o, também, aos valiosos prémios colectivos.

Em Janeiro de 1947 o «*Sempre Pronto*» organizará uma festa onde será prestada homenagem aos Grupos vencedores do Concurso e aos Grupos Campeões da venda do jornal; serão distribuídos os prémios colectivos e individuais, e serão entregues diplomas a todos os concorrentes que tenham acertado em todas as respostas.



VITORINO DE SOUSA, L.DA

200, RUA DOS CORREEIROS, 202 / LISBOA

TELEFONE 2 7458



Fabricante de material de Campismo e bolas de Futebol e Voleibol



Não comprem sem consultar os nossos preços



DESCONTOS A GRUPOS DE ESCOTEIROS



TENDAS

E TUDO PARA

CAMPISMO



A CASA DA ESPECIALIDADE

Barracas Sombreiros

TENDAS e material de acampamento

TOLDOS

PARA ESTABELECIMENTOS / PRAIAS
JARDINS (montagens completas)
SOFÁS BALOIÇO

ENCERADOS PARA TODOS OS FINS

Fabrico — Aluguer — Venda — Reparação

VESTUÁRIO DE OLEADO

única pintura maleável e lubrificante

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TOLDOS E ENCERADOS

R. Vale de S.to António, 59-Telef. 25357-LISBOA



ORGANIZAÇÃO MAQUINEX, L.DA

TRAVESSA DAS PEDRAS NEGRAS, 1-3.º

TELEFONE

LISBOA

OFICINAS PRÓPRIAS PARA REPARAÇÕES

De máquinas de escrever, calcular e somar, manuais e eléctricas, duplicadores, etc.
De caixas registadoras de todas as marcas
De aparelhos de cinema amador, mudos e sonoros.
De toda a mecânica de precisão.

Contratos de limpeza e assistência técnica

CONSULTE-NOS SEMPRE ORÇAMENTOS GRÁTIS

Venda, compra e aluguer de máquinas de escritório

A maior e melhor organização do país

SECÇÃO TÉCNICA

Sob a direcção de MANUEL PALMA

Tiro ao arco



Flechas— Acabado o nosso arco falta-nos fabricar as flechas para podermos usá-lo. Para isso, precisamos de arranjar uma porção de varas com a espessura de 0,7 cm. pouco mais ou menos; de cerejeira, freixo ou nogueira e o mais direitas possível, sem o qual não poderão servir. O comprimento depende da envergadura da arco mas geralmente fazem-se de 60 a 70 centímetros.

Obtidas as varas raspam-se e aguçam-se num dos lados que servirá de ponta e que poderá ser guarnecida com uma ponta metálica tal como um prego fino etc. No outro lado praticamos três entalhes que servirão para introduzir as penas directrizes que se podem obter com facilidade de qualquer ave doméstica tal como pato, galinha ou pombo. Para nos servirmos delas temos que cortá-las a meio e tingi-las com cores berrantes para assim podermos encontrar as flechas com facilidade.

Os entalhes serão feitos com uma distância entre si de 120° ou seja um triângulo cujos lados são iguais.

Metidas as penas nos entalhes apertam-se os extremos destes de forma a fixar bem as penas, evitando assim que caiam. Acabada a flecha completamo-la dando lhe uma demão de tinta ou verniz e está pronta a ser usada.

Modo de usar o arco—Toma se o arco com a mão esquerda, de forma a que a mão abrace bem o punho do arco e com a mão direita puxa-se a corda, utilizando os três dedos, indicador, médio, e anelar, um pouco encurvados tendo o extremo da flecha entalado entre o indicador e médio, e a fenda da flecha metida na corda do arco. Falta-nos, pois, puchar e com a flecha apoiada no indicador da mão esquerda disparar. Se tivermos visado com atenção e a flecha tiver sido bem equilibrada teremos o prazer de ver as nossas flechas alcançar o alvo. Temos também que ter em atenção que não se deve utilizar o arco em lugares onde haja muito arvoredo ou vegetação mas sim em lugares amplos e abertos.

CASTOR NEGRO
TRIBO DOS WABAGÁS

A água no campismo

No último número do nosso jornal, no artigo que publicámos com este título, por lapso de revisão saiu um erro para o qual pedimos a atenção dos nossos leitores. Onde se indicam *20 gramas de permanganato de potássio* para purificação da água, deve ser rectificado para **20 centigramas**.

Pedimos desculpa aos nossos prezados leitores, bem como ao nosso estimado colaborador.

Opiniões àcerca do Escotismo

Por LORD ROWALLAN
Escoteiro-Chefe do Império Britânico

Todos nós, por muito modestos que possamos ser, gostamos de ouvir dizer coisas agradáveis a nosso respeito, especialmente quando elas provêm de quem está em situação de conhecer os factos, e por isso foi com ardente orgulho que nós soubemos o que Mr. Oliver, Sub-secretário do Estado para o Interior, tinha dito àcerca dos Escoteiros no debate sobre Delinquência Juvenil, realizado na Câmara dos Comuns em 2 de Novembro passado:

«Tem sido provado que os acampamentos e o Movimento dos Escoteiros e Escoteiras têm sido factores de elevado contributo para descobrir e desenvolver a atenção das crianças, fazendo o possível para que elas tenham um interesse na vida.

As estatísticas mostram que são raros os casos de delinquência de jovens que pertençam a estas organizações».

Estas palavras de quem lida com todas as estatísticas autorizadas, são de bastante valor, e devemos esforçar-nos por continuar a justificar a confiança que o *Home Office* tem tido em nós.

.....

Trad. de «The Scout Leader»

O «SEMPRE PRONTO»
VENDE-SE EM LISBOA
Na Tabacaria do Café Suíço, R. Primeiro de Dezembro.
Na Tabacaria Boa-Hora, R. Nova do Almada, 64.
Na Bolsa Cultural, Largo do Calvário, 25 e 26.

O Escotismo através do Mundo

O «23 de Abril» em Inglaterra

Mil escoteiros, em 39 contingentes de diversas regiões da Inglaterra, Escócia e Irlanda do Norte, desfilaram no dia 23 de Abril na parada do Castelo de Windsor em Londres, perante o Rei e a Rainha, que se encontravam acompanhados de Lorde Rowallan, Chefe Geral do Império Britânico, e dalguns convidados.

Tomaram parte nesta parada sòmente escoteiros condecorados por actos de bravura, coragem, tolerância e dedicação.

Os escoteiros assistiram depois a um serviço religioso na Capela de S. Jorge em memória de Lorde Baden-Powell. Num lado do templo encontravam-se o Rei e a Rainha, junto de escoteiros cegos e inválidos, membros do *Handicapped Scouts, Branch*.

No final da cerimónia religiosa um escoteiro recitou a Lei, depois do que todos os escoteiros dirigidos pelo Chefe Geral ratificaram o Compromisso de Honra.

Checoslováquia

Pela Associação dos Escoteiros e Guias da Checoslováquia é presentemente editado:

Um semanário infantil intitulado = JUNÁK = com uma tiragem de 110.000 exemplares.

Uma publicação mensal para chefes e comissários = CINOVNIK = com uma tiragem de 15.000 exemplares.

Boa Acção dum escoteiro Britânico

Segundo lemos no *News Chronicle* um dos escoteiros que desfilou no dia 23 de Abril, em Londres, foi Eric Pearce, de 13 anos de idade. Foi condecorado por ter salvo um rapaz de 6 anos e meio de morrer afogado num tanque em Sheffield.

É interessante transcrever o comentário que aquele importante diário londrino faz a propósito: *Tendo salvo Dennis, aplicou a respiração artificial perante um grupo de pessoas adultas que, não conhecendo nada de respiração artificial, de pé assistiram atentamente.*

Rectificação

No soneto «Baden Powell» da autoria do nosso amigo escoteiro Sr. Jacinto Reis Moniz Silva, publicado no nosso n.º 12, avultam duas gralhas que desejamos rectificar. Os dois últimos versos do primeiro terceto sairam incompletos. Deve ler-se assim:

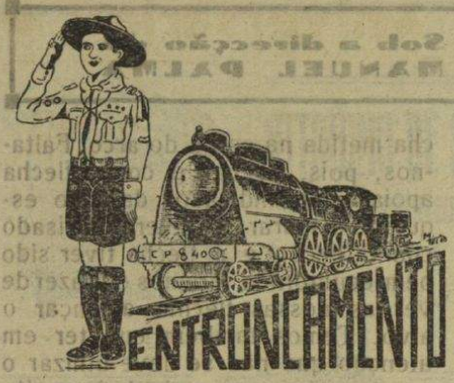
Quis ser, e foi, o paladino da Amizade.
Com o valor dum genial pedagogista.

Igualmente, a data do falecimento do fundador do Escotismo, está incompleta. Deve ler-se: 8-1-941.

Pedimos desculpa ao autor do soneto e aos nossos leitores destes lapsos de revisão.

Eduardo Quintino Pinheiro

Constituiu-se recentemente em Lisboa a sociedade por quotas *Organização Maquinex, L.da*, de que este nosso camarada é um dos associados. Trata-se da mais importante organização de maquinaria de escritório. Por isso abraçamos sinceramente este dedicado amigo do «*Sempre Pronto*», desejando-lhe as maiores prosperidades.



GRUPO N.º 84

Banda—Por iniciativa do mestre da nossa banda, Sr. José Dionísio, foi criada entre os executantes desta, uma Caixa de Auxílio destinada a coadjuvar qualquer executante no caso de doença ou qualquer outro motivo que se reconheça deva ser auxiliado. Foi estipulada a quota mensal de 2$50, tendo sido eleito tesoureiro o Sr. Américo Taborda.

Casamento—No dia 11 do mês findo consorciou-se o nosso irmão-escoteiro Sr. Luís Máximo de Oliveira com a S.ª D. Cármen de Oliveira. À festa íntima assistiram alguns escoteiros do Grupo. O «*Sempre Pronto*» deseja muitas felicidades e venturas aos noivos.

Homenagem—Em 9 de Maio p. p. passou o 3.º aniversário da fundação do «Refeitório dos Indigentes do Entroncamento», grande obra de beneficência criada pelo Presidente do nosso Grupo, Sr. José Duarte Coelho. Por este motivo os membros da Câmara Municipal prestaram-lhe uma merecida homenagem, numa reunião realizada nos Paços do Concelho.

Columbófila—Nos dias 5, 12 e 25 do mês findo o Grupo Columbófilo «Asas do Entroncamento» efectuou novas provas de pombos-correios, a que o «84» continuou a dispensar a sua colaboração.

António Ernesto David—Este nosso estimado irmão-escoteiro foi vítima dum lamentável desastre ferroviário quando seguia numa «Draizine» com mais cinco camaradas. Este veículo embateu numa pedra que estava na linha, do que resultou, por se ter partido um veio do rodado, a mesma se ter voltado, tendo ficado todos feridos. Após os primeiros socorros foi conduzido em comboio especial a esta localidade, tendo seguido para Lisboa no *rápido* e sido internado no Hospital de S. José. Porém, o seu estado era de gravidade e não foi possível salvá-lo, tendo falecido ao fim de três dias.

Era um dedicado escoteiro do «84», jovem de 31 anos, camarada exemplar, tendo sido ele quem orientou o Grupo durante o período de decadência e ao seu espírito de perseverança se deve o facto de ter sido vencida essa fase difícil na vida da nossa unidade.

Às mesmas qualidades de trabalho se evidenciaram na empresa onde se empregava, a C. P., onde, mercê do seu esforço, conseguiu alcançar a classe de desenhador, sendo muito estimado por colegas e superiores.

O corpo foi trasladado para esta Vila onde se realizou o funeral com um acompanhamento de mais de mil pessoas. O Grupo tomou parte no funeral, sendo a urna coberta pela nossa bandeira. No cemitério a urna foi transportada aos ombros de escoteiros. Junto do coval foi guardado um minuto de silêncio, findo o qual os escoteiros retiraram saudosos do camarada que uma morte traiçoeira arrebatou.

O «*Sempre Pronto*» apresenta sentidos pêsames à família em crepes, em particular à desditosa viúva Sr.ª D. Hermínia Nunes David.

IMPRENSA

Mundo Desportivo

Comemorou em 10 de Abril o seu primeiro aniversário este prestigioso tri-semanário desportivo que à causa da educação física vem dedicando valiosa acção, prosseguindo na obra interessante do jornal seu antecessor «*Os Sports*». Desejando lhe as maiores prosperidades, saudamos no seu Director, o nosso ilustre amigo Sr. Raúl de Oliveira, todos os que no «*Mundo Desportivo*» trabalham.

Boletim da Pesca

Recebemos a colecção completa deste interessante Boletim do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto. De excelente aspecto, constitui leitura útil e agradável não só para profissionais, mas para toda a gente. Agradecendo a gentileza da oferta enviamos saudações aos seus editores.

Algarve

Este importante semanário que se publica em Faro, iniciou, recentemente, a publicação regular duma Secção Escotista, de propaganda, técnica e noticiário.

Enviamos, por isso, as nossas saudações a este prezado colega, dignamente dirigido pelo Sr. Ferreira da Silva.

The Victorian Scout

Recebemos a visita desta revista mensal, órgão da Boy Scouts of Victoria (Austrália). Enviamos os nossas saudações e gostosamente permutaremos



Grupo n.º 6 — Olhão

Exercício—Em 11 de Maio findo realizámos no Pinhal Bivar um exercício nocturno com um interessante tema, levando à aplicação dos primeiros socorros, transmissões, etc. Tomaram parte quatro patrulhas.

Biblioteca—Reparados os estragos que os sinistrados do ciclone causaram no edifício da Biblioteca onde estiveram albergados, este Grupo reabriu a sua Biblioteca ao público olhanense no dia 26 de Maio findo, cujo horário é das 20,30 as 23,30 horas.

D. A. F.—Reparados os estragos que os sinistrados do ciclone igualmente causaram na sua sede, foi a mesma reaberta em 20 de Maio p. p.

Lobitos—Sobre a direcção do nosso camarada Manuel Leiria está em organização neste Grupo uma Alcateia que já conta 10 aspirantes.

Grupo n.º 59 — Tavira

Em 6 de Maio p. p. realizou-se, na sede deste Grupo na Rua de Pais Peres, uma reunião na qual tomaram parte todos os seus membros, com a presença do Chefe do Grupo n.º 6, Sr. Francisco Militão dos Santos e dos dirigentes do mesmo Grupo, Srs. Francisco do Nascimento Pina e Manuel Leiria.

Estudou-se a reorganização do Grupo, tendo sido formados dois grupos de instrução que após o Compromisso de Honra se constituirão em patrulhas.

Pela sua exemplar conduta moral e qualidades de trabalho foi escolhido para orientar o Grupo o aspirante Sr. Francisco António do Carmo, sob a assistência técnica dos dirigentes do *Seis*, Grupo que assume a responsabilidade pelo funcionamento da unidade reorganizada.

Foi ainda eleito o Sr. José António dos Santos para presidir à Comissão de Patrocínio, cujos restantes membros escolherá.

Grupo n.º 64—Portimão

Os dirigentes do Grupo n.º 6 estudam a possibilidade do ressurgimento desta unidade, para o que esperam contar com a boa vontade do amigo e camarada Sr. Humberto Martins.

"IBÉRIA"
LIVRARIA
TABACARIA
PAPELARIA
BIJUTERIAS
BRINQUEDOS
—DE—
A. VICENTE CAMPINAS
Rua de Teófilo Braga, 56
Vila Real de S.to António
TELEFONE 80

José dos Santos Campinas
MERCEARIAS, VIDROS E
LOUÇAS ESMALTADAS
Mercado 1.º de Maio, 11 e 12
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
TELEFONE N.º 78

O Grupo N.º 60 no seu XXI Aniversário

As festas do XXI aniversário do Grupo N.º 60

As festas comemorativas do 21.º aniversário do Grupo n.º 60, revestiram-se de invulgar brilhantismo. Desde o dia 21 até 28 de Abril foi cumprido um programa das mais diversas e interessantes actividades.

Logo às primeiras horas de domingo, dia 21, os escoteiros concentraram-se na sua sede e, às 10 horas, com a comparticipação da D. A. F., desfilaram pelas ruas de Vila Real de Santo António. Procedeu-se, depois, à montagem de um acampamento semanal. A seguir, entre as patrulhas do 60, disputou-se um concurso-treino e, às 22 horas, foram encerradas as comemorações daquele dia com um *fogo de conselho*.

No dia 25, quinta-feira, à noite, no salão de festas do Glória F. C., efectuou-se um Sarau Escotista, onde colaboraram, além do «Grupo Cómico» dos escoteiros locais, dirigidos pelo Sr. António Gonçalves Barradas, membro da Comissão de Patrocínio do «60», a esplêndida Orquestra de Saraiva Rosa e o Grupo Coral dos Escoteiros que pela primeira vez foi apresentado ao público, tendo sido ouvido em alguns números escotistas inéditos com muito agrado. Foram representadas o drama escotista «O Nó do Lenço» e a comédia «Os Dois Estróinas».

Na sexta-feira 26, realizou-se no acampamento um *fogo de conselho* onde o Membro da Comissão de Patrocínio do «60», Sr. Dr. João Domingues Medeiros, proferiu um discurso, dissertando sobre o tema «Educação da Juventude» tendo sido muito aplaudido.

No sábado seguinte chegaram a esta Vila dirigentes escotistas de Portugal, vindos de Lisboa, e, já de noite, os escoteiros dos Grupos de Olhão, Faro e Tavira, e Divisão da D. A. F. de Olhão.

Às 22 horas, realizou-se no Salão Nobre da Capitania do Porto, a «*Noite da D. A. F.*», tendo se exibido, entre outros números, uma classe de ginástica feminina, sob a direcção do Sr. João António Correia, da Comissão de Patrocínio. Foram efectuadas diversas cerimónias escotistas e o «Grupo Coral» fez-se ouvir novamente em canções escotistas.

No último dia das comemorações, domingo 29, realizou-se de manhã, um desfile de todos os escoteiros e escoteiras através da Vila.

A seguir, foi inaugurada, na rua de Sousa Martins, 51, a «Biblioteca Popular» e sede da D. A. F., tendo comparecido as autoridades oficiais.

Realizou-se, de tarde, no acampamento, um Concurso Inter-Patrulhas de todos os Grupos do Algarve; a classificação foi seguinte: 1.ª patrulha «Águia» do Grupo 60; 2.ª patrulha «Tigre» do Grupo 6; 3.ª patrulha de Baden Powell; 7.ª e última — patrulha «Galo», ambas do Grupo 60. Os prémios foram os seguintes:

1.º—um artístico galhardete; 2.º—uma taça de prata; 3.º—cinco livros, e 7.º—fitas de consolação.

À noite foram encerradas as festas, com uma sessão solene, no Glória F. C. onde usaram da palavra diversos oradores. Foi, também, aposta na bandeira do Grupo a estrela que simboliza os 21 anos de existência do Escotismo em V. R. de Santo António. A finalizar, exibiram-se o «Grupo Coral» o «Grupo Cénico» e a Orquestra de Saraiva Rosa. As festas terminaram com o maior entusiasmo e alegria, tanto da parte dos escoteiros como da assistência.

Saudação ao «60»

Oh! meu velho «sessenta»
Oh! meu fiel amigo,
que desde a puberdade me tens acompanhado,
e me tens amparado,
nos momentos de perigo,
e que um segundo pai tens sido p'ra comigo.

Ensinando-me o bem
e detestando o mal
e a confiar também
no nosso ideal,
que faz de nós escoteiros, os homens de amanhã,
garbosos pioneiros de uma pátria sã,
dispostos a lutar pela verdade.
A ti oh! meu amigo, eu te quero saudar,
neste dia de festa, neste dia sem par,
em que atingiste a maioridade.

As benesses sem fim que hei disfrutado
desde que no teu seio me recolheste,
os amigos e irmãos que me ofereceste,
como o carácter que me tens formado.

Não se podem calar neste momento!
Não se podem conter dentro de mim!
Portanto eu tinha de expandir assim meu reconhecimento...

...Oh! mas que é isto?! Então estou a chorar!?
Desculpa meu «sessenta» a comoção,
tudo isto foi sòmente p'ra te dar
Um B.R.A.V.O. do coração.

Abril, 1946

M. Tacão

Campeões do "SEMPRE PRONTO"

	N.º 12	N.º 13	
Grupo n.º 84.....	82	90	exp.
» » 60.....	62	62	»
» » 2.....	53	53	»
» » 80.....	50	50	»
» » 6.....	33	33	»
» » 91.....	28	29	»
» » 93.....	26	26	»
» » 52.....	25	25	»
» » 53.....	25	25	»
» » 4.....	20	20	»
» » 15.....	20	20	»
44.....	20	20	»

Publicaremos em todos os números a relação dos primeiros 10 campeões do «*Sempre Pronto*».

A MAIORIDADE DO "SESSENTA"

O «sessenta» esteve em festa. Eram os seus 21 anos de existência que alegravam os corações dos seus Dirigentes e Escoteiros, e que os impeliam a demonstrar o seu espírito de trabalho e persistência, na luta pela manutenção e progresso da Causa Escotista.

Um pouco da história da vida deste Grupo não ficaria mal nesta coluna. Porém, ela tem de ser feita em apertado resumo — que o jornal é pequeno e tem outra matéria de maior qualidade para satisfazer os seus leitores...

...Foi no dia 4 de Abril de 1925. Um grupo de 36 rapazes, dos 12 aos 16 anos, juntara-se na sede dos Bombeiros Voluntários desta Vila. Ali se conheceram alguns — e se tornaram amigos pela vida fora. Ali nasceram muitas esperanças — que se cimentaram em certezas, umas, e em desilusões, muitas outras. Mas o espírito do escotismo se manteve naqueles rapazes, à altura da situação, através de tempos difíceis que o Escotismo atravessou — e ainda hoje atravessa.

Os iniciadores deste Grupo, Srs. Hostílio Bandeira Rosa e Humberto Martins, viram as suas intenções alimentadas através do tempo, pelo elevado espírito de combatividade e persistência que diversos amigos têm emprestado à vida do «60»!

Hoje — ai, hoje! — Os tempos ainda são maus! Mas se, quando o temporal era mais violento, este nosso Grupo sempre se manteve firme na sua posição marcante no movimento escotista português, agora, que o temporal amainou um pouco, não nos será mais difícil que antes a batalha iniciada há 21 anos!

O «sessenta» conta actualmente cerca de 40 elementos, 3 deles com 1.ª classe! Tem sede própria. Inaugurou uma «Biblioteca Popular», com cerca de 1.200 volumes, — a qual foi posta gratuitamente, ao serviço do público. Conseguiu a formação da Secção da D. A. F. desta Vila, que conta cinco equipas.

Enfim, no «sessenta» há uma grande vontade de todos os seus elementos para cumprir, mais e melhor o dever que a cada um, no movimento Escotista Português, compete. No «sessenta», camaradas e irmãos escoteiros de todos os outros Grupos: — Trabalha-se!

A. Vicente Campinas
Chefe

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O grupo n.º 84 comemora o seu 17.º aniversário no dia 23 do corrente.

Dos Amigos do "Sempre Pronto"

Visitas—Em 21 de Março p. p. deu-nos o prazer de sua visita o nosso irmão-escoteiro Sr. Fernando Augusto Ferreira, do Grupo n.º 6 de Olhão. Agradecemos.

—Em Maio findo tivemos o prazer de receber a visita dos nossos amigos Srs. Aníbal Rodrigues Horta, nosso Delegado no Entroncamento; e Manuel Leiria, dirigente do Grupo n.º 6, que muito agradecemos.

Nascimentos—O lar do nosso amigo e assinante Sr. João Pedro de Figueiredo e de sua Ex.ma Esposa foi enriquecido com uma interessante menina. Felicitamos os felizes pais, desejando muitas venturas.

—Também o lar do nosso irmão-escoteiro Sr. João Correia Cabral e de sua Ex.ma Esposa foi presenteado com uma *herdeira*. Abraçamos este nosso amigo desejando-lhe as maiores felicidades.

Doentes – Continua retido no leito o nosso amigo e assinante Sr. Pedro Costa. Renovamos os nossos votos de completo restabelecimento.

Falecimentos—Em 3 de Abril p. p., faleceu em Marim, depois de prolongado padecimento, o nosso saudoso irmão-escoteiro Francisco Rui Martins Fernandes, antigo elemento do 94.

O funeral realizou-se no dia seguinte para Olhão, tendo o Grupo 94 e o «*Sempre Pronto*» sido representados pelo nosso administrador Sr. Capitolino Ferreira de Macedo.

A toda a família enlutada, e em particular a seu pai Sr. Francisco Fernandes, apresentamos sendidos pêsames.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço somos forçados a reter diversa colaboração, em especial da nossa Secção Técnica. Pedimos desculpa.

DESPORTO

Inspecções médicas

Aconselhamos todos os grupos a fazer inspeccionar devidamente todos os seus escoteiros, com vista a saber se estão aptos a praticar a modalidade que pretendem.

Com esta nossa sugestão queremos apenas lembrar a vantagem de, de começo, se *cortar por linhas direitas*.

Voleibol

Por falta de espaço e de tempo, pois que a época dos acampamentos está à porta, resolvemos não publicar as regras desta modalidade, mas podemos fornecê las a todos os grupos que as solicitem à Secção Desportiva do «*Sempre Pronto*».

Querem saber?

O Grupo 16 deve vir fazer futebol com a equipa do Ateneu.

Futebol—Realizou-se no dia 19 p. p., no campo da Polícia, um desafio de futebol entre os Grupos n.os 17 e 85, tendo empatado 2 a 2.

Prova de passo de Escoteiro — No próximo dia 9, por iniciativa dos Grupos n.os 17 e 85, realiza-se esta prova, num percurso de 20 km., a que podem concorrer todos os grupos de escoteiros. Aos 3 primeiros classificados serão atribuídos prémios, assim como ao Grupo vencedor.

O percurso é Benfica, Queluz, Carnaxide, Algés, Benfica.

Campanha para 1.000 novas assinaturas

Temos hoje a registar a entrada de mais os seguintes assinantes:

Srs. António Severino Pinto, Rui Duarte Ferreira, Rui Magalhães e Manuel José Baptista Moreira, todos propostos pelo nosso irmão-escoteiro do Grupo 16 Sr. Manuel do Amaral; Sr. Israel Perdigão, proposto pels nosso prezado amigo Sr. Joaquim Rosa Baptista; e Sr. José dos Santos Marques, directamente.

Com a entrada de mais estes assinantes fica em 407 o número de assinaturas entradas depois da Campanha, não contando com o aumento de venda avulso em diversos grupos.

O Grupo n.º 84 do Entroncamento comunica-nos que em virtude da passagem a Mensal do «*Sempre Pronto*» lhe passemos a remeter mais 8 exemplares e que vai trabalhar para aumentar ainda mais a expansão do jornal naquela localidade.

• • o • •

VIRGÍLIO LOPES PEIXOTO

Acompanhado de sua dedicada esposa e filhos, embarcou no dia 24 do mês findo, de regresso a Lourenço Marques, este nosso estimado assinante. Este amigo prometeu-nos auxiliar a difusão do «*Sempre Pronto*» naquela cidade, onde já contamos um bom núcleo de assinantes graças aos incansáveis esforços do nosso agente.

Desejamos a toda a família uma viagem muito feliz.

Outras actividades—Além das duas actividades acima citadas, vão os Grupos n.os 17 e 85 efectuar as seguintes competições: 1 corrida ciclista, provas de atletismo, campeonato inter-grupos de futebol e basquetebol e um concurso inter-patrulhas. São convidados a participar nestas provas todos os Grupos de Escoteiros.

PATO COXO

CASA
LUZ-RÁDIO
NOY & SAMUDIO

REPARAÇÕES E MONTAGENS DE APARELHOS RÁDIO-ELÉCTRICOS

APARELHOS E ACESSÓRIOS PARA T. S. F.
LUZ E FORÇA-MOTRIZ

MONTAGENS DE INSTALAÇÕES DE LUZ E FORÇA-MOTRIZ
ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Confecções FAROL
CAMISAS
CUECAS
PIJAMAS
FABRICO ESMERADO



EXCLUSIVO DE
J. RAMALHO
Armazém de fazendas e miudezas
Telefone 120 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO